

AVALIAÇÃO DA ADEQUAÇÃO DAS PRESCRIÇÕES DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE PERIGOSOS DE ACORDO COM O PROTOCOLO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Thaís Soares Ventura da Silva¹, Maurício Lauro de Oliveira Júnior¹, Fabíola Giordani¹, Amanda Nunes da Silveira¹
Batista⁴

Universidade Federal Fluminense, Niterói- RJ¹

INTRODUÇÃO

A segurança do paciente ganhou destaque no serviço hospitalar nos últimos anos, e entre os fatores que afetam a segurança estão os erros de prescrição.¹ Os medicamentos potencialmente perigosos (MPP) possuem alto risco de causar danos graves ao paciente quando utilizados de forma inadequada.²

OBJETIVOS

Este estudo tem o objetivo de identificar e caracterizar as inadequações nas prescrições de MPP de acordo com o protocolo de Prescrição, Uso e Administração de Medicamentos do Ministério de Saúde em um hospital universitário (HU) do Rio de Janeiro.

MÉTODO

No estudo foram avaliadas retrospectivamente 1576 prescrições contendo 4165 MPP, recebidas pelo serviço de farmácia em um HU durante o mês de novembro de 2015. Inicialmente os dados foram coletados para quantificação das inadequações das prescrições divididas em 16 clínicas. Para a realização do estudo, foram treinados quatro acadêmicos bolsistas vinculados ao Serviço de Farmácia (SFA). Um formulário eletrônico foi desenvolvido no EPIDATA® separando-se as variáveis em duas tabelas, a de prescrição e a dos medicamentos. Na primeira constam os itens gerais relativos à prescrição, como a identificação do paciente, identificação do prescritor e identificação de localização e legibilidade. No referido formulário as informações referentes às prescrições incluídas no estudo foram registradas como sim, se a informação estivesse presente, e como não, se estivesse ausente, mantendo-se assim o sigilo do prescritor e do paciente, já que não foram coletados dados nem do paciente, nem do prescritor. Após a inclusão dos dados na base eletrônica, foi feita uma busca minuciosa por eventuais erros, confrontando-se uma parcela das informações nas prescrições físicas com o banco de dados. As inadequações das prescrições foram analisadas e apresentadas na forma de frequência bruta e relativa. O referido estudo teve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o CAAE 56278116.2.0000.5243.

RESULTADOS

As informações contidas nas prescrições foram confrontadas com o protocolo e as divergências registradas e analisadas. Foi observado que 1255 (79,6%) das prescrições de MPP eram digitadas, 7 (0,6%) estavam ilegíveis, sendo a causa da ilegitimidade relacionada a falhas na impressão 8 (0,5%). Quanto à frequência da ausência das informações no corpo da prescrição, 1501 (95,5%) não possuíam o andar, e 982 (62,03%) o serviço. As inadequações mais frequentes associadas ao nome do medicamento demonstraram que 874 (21,0%) foram prescritos pelo nome comercial, 372 (8,9%) pela fórmula química e 113 (2,7%) pelo nome abreviado. Em relação ao modo de uso dos medicamentos 3205 (77,0%) não tinham a forma farmacêutica, 2692 (64,6%) a concentração, 917 (22,0%) a dose, 2109 (50,6%) a posologia e 577 (13,9%) a via de administração; além disso, 1708 (41,0%) continham expressões vagas. Ao total foram prescritos 4165 MPP, sendo a glicose hipertônica 760 (18,2%) e a Insulina Humana 646 (15,5%), os mais prescritos.

CONCLUSÃO

Os resultados demonstram a realidade das prescrições de MPP em um Hospital Universitário frente ao protocolo do Ministério da Saúde. Considerando os critérios analisados, a ausência de informações nas prescrições foi relativamente alta, o que demonstra a fragilidade da instituição quanto ao processo de elaboração da prescrição, torna-se necessário promover mecanismos capazes de prevenir ou minimizar a ocorrência de erros, como a implantação da prescrição eletrônica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANVISA - Agência Nacional De Vigilância Sanitária. *Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática*. 1 ed. Brasília, 2013.
2. ISMP BRASIL. *Medicamentos Potencialmente Perigosos de Uso Hospitalar E Ambulatorial – Listas Atualizadas*. 2016.